

PADRÃO-CÂMBIO-OURO (Gold Exchange Standard)

Sistema que constituiu uma variante do padrão-ouro, no qual um país fixa o valor de sua moeda não diretamente no ouro, mas em outra moeda (como o dólar, por exemplo), cuja cotação está determinada em ouro. As autoridades monetárias fixam a taxa de conversão, e mantêm parte ou a totalidade de suas reservas não em ouro monetário, mas em moedas “fortes”, isto é, moedas que estejam vinculadas ao ouro, trocando a moeda nacional pelas reservas de acordo com a taxa de conversão.

A designação do sistema e sua prática se desenvolveram durante os anos 20 deste século, e foram estimuladas para preservar o padrão-ouro, ou como uma forma de preservação, na medida em que a expansão do comércio internacional e a lenta progressão na produção de ouro tornavam a oferta do metal cada vez menor em relação à demanda.

Os antecedentes desse sistema, no entanto, remontam à época colonial, quando as moedas das colônias eram fixadas formal ou informalmente à moeda das metrópoles. Entre 1958 e 1971, isto é, entre a formação do Mercado Comum Europeu, a desvalorização do dólar e o abandono de uma taxa fixa de conversão entre o dólar e o ouro, prevaleceu no mercado financeiro internacional um padrão-câmbio-ouro, na medida em que muitas moedas fixavam seu valor no dólar, por sua vez vinculado ao ouro numa taxa fixa, não havendo, no entanto, a possibilidade ilimitada de conversão, nem liberdade para transações com todas as outras moedas.

Veja também, Padrão Ouro.